

Sítios

SÍTIO

PENEDA / GERÊS

CÓDIGO

PTCON0001

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 que adopta, nos termos da Directiva 92/43/CEE do Conselho, a lista dos Sítios de Importância Comunitária da região biogeográfica Atlântica

ÁREA

88 845 ha

CÓDIGOS NUT

PT111 - Minho-Lima - 45%

PT112 – Cávado - 28%

PT118 – Alto Trás-os-Montes - 27%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Amares	766	9,3%	0,9 %
Arcos de Valdevez	19536	43,6 %	22,0 %
Melgaço	10173	42,7 %	11,5 %
Montalegre	21014	26,1 %	23,7 %
Ponte da Barca	10769	59,1 %	12,1 %
Terras de Bouro	26310	94,8 %	29,6 %
Vieira do Minho	188	0,9 %	0,2 %
Vila Verde	800	3,5 %	0,9 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Atlântica/ Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Nacional da Peneda-Gerês (76 %) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 187/71 de 8 de Maio

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Matas de Palheiros-Albergaria (2 %)

Zona de Protecção Especial de Peneda-Gerês (65%) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 384B/99 de 23 de Setembro

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio situa-se numa região montanhosa acidentada, de grande amplitude de altitudes, com cotas geralmente acima dos 700m, ultrapassando os 1500m em Nevosa, na serra do Gerês. O predomínio das rochas graníticas confere à paisagem um relevo vigoroso e um carácter desnudado. No extremo Nordeste do planalto de Castro Laboreiro e entre o Lindoso e São Bento do Cando afloram xistos, metagrauvaques e quartzitos. A presença de formas glaciárias é testemunho de importantes variações climáticas ocorridas no passado. Vales e corgos albergam uma densa rede hidrográfica (parte das bacias dos rios Minho, Lima, Cávado e Homem) alimentada por chuvas abundantes e

Sítios

regulares. Em termos climáticos, a área sofre não só uma forte influência atlântica, mas também influências mediterrânica e continental, que variam consoante nos deslocamos para o interior ou em altitude, o que promove a ocorrência de uma elevada diversidade de habitats.

Trata-se de uma paisagem grandiosa, imponente e de grande beleza com uma enorme diversidade de habitats, tais como pastagens, lameiros e carvalhais alternados com matos e pinhais e à qual se associa uma elevada utilização humana.

A agro-pecuária assume-se como a actividade dominante no conjunto da área do Sítio. Associada aos vales e a pequenas áreas aplanadas surge uma agricultura de minifúndio e áreas de pastagem. A maiores altitudes dominam as pastagens tradicionalmente utilizadas de Maio a Setembro e nos topos mais aplanados onde ocorrem alguns matos pratica-se o pastoreio extensivo.

A água é um elemento constante, ora em vales encaixados ora em vales mais largos, ora ainda na forma de cascatas. Os principais rios encontram-se profundamente intervencionados com a construção de barragens para aproveitamento hidroeléctrico tendo dado lugar a uma série de albufeiras.

Este Sítio engloba importantes manchas de carvalhais galaico-portugueses de carvalho-roble (*Quercus robur*) e/ou carvalho-negral (*Q. pyrenaica*) (9230), que são das mais extensas e bem conservadas a nível nacional, sendo também de realçar os carvalhais climáticos de carvalho-roble ou os bosques secundários de avelceiras (*Corylus avellana*), típicos de solos profundos e frescos, das bases das encostas de vales encaixados (9160).

Outros habitats que merecem uma referência muito particular pela sua situação finícola (limite da área de distribuição) e raridade são as comunidades turfosas permanentes (7140), típicas das montanhas do Noroeste do país, os urzais turfófilos dominados por *Erica tetralix* e *Calluna vulgaris* e instalados sobre mouchões ou tapetes muscinais (4010) e ainda os urzais-tojais de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* (4020*), um habitat prioritário.

Bem patentes na paisagem são os tojais e urzais-tojais dominados por *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* e/ou *U. minor* (4030), devendo sublinhar-se também a ocorrência dos urzais-zimbrais mesófilos (4030), dominados ou co-dominados por *Erica australis* subsp. *aragonensis*, *Halimium alyssoides*, *Pterospartum tridentatum* subsp. pl. e *Juniperus communis* subsp. *alpina*.

Importa assinalar igualmente a presença de matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos (6160), onde é possível registar uma flora importante (onde se incluem *Armeria humilis* subsp. *humilis*, *A. humilis* subsp. *odorata* e *Festuca summilusitana*), de *cervunais* (6230*), lameiros de feno (6510), de vegetação pioneira sobre superfícies rochosas, onde se destacam os tomilhões de *Thymus caespitosus* (8230) e as comunidade orófilas da caldoneira (*Echinopartum ibericum*) (4090).

Outro habitats de relevo são os matos altos densos, dominados por espécies lauróides, caso dos loureiros (*Laurus nobilis*) ou azereiros (*Prunus lusitanica* subsp. *lusitanica*) (5230*), os bosques ripícolas de amieiro (*Alnus glutinosa*) ou vidoeiro (ou bidoeiro) (*Betula celtiberica*) 91E0*, os azevinhais (*Ilex aquifolium*) (9380) e os bosquetes de teixo (*Taxus baccata*), formações típicas das margens de cursos de água montanhosos em vales encaixados, com carácter pontual e reliquial (9580*).

A flora presente possui um alto valor científico e ecológico com diversas espécies que encontram no Sítio o seu local clássico de ocorrência, caso do feto-do-gerês (*Woodwardia radicans*) e do narciso-trombeta (*Narcissus pseudonarcissus* subsp. *nobilis*), espécies associadas a bosques.

Importante ainda referir a presença do briófito *Marsupella profunda* e do endemismo ibérico *Festuca elegans*.

No que respeita à fauna, destacam-se duas espécies prioritárias: o lobo (*Canis lupus*), que apresenta aqui um dos seus maiores núcleos populacionais em Portugal, e o lepidóptero *Callimorpha quadripunctaria*, sendo este um dos poucos sítios para onde está dada como ocorrente. É ainda bastante importante para espécies associadas às linhas de água como a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) e a lontra (*Lutra lutra*) e a panjorca (*Rutilus arcasii*). Trata-se de um Sítio muito relevante para a herpetofauna nomeadamente a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e para o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), ambos endemismos ibéricos. Constitui um dos três Sítios de ocorrência de mexilhãedo -rio (*Margaritifera margaritifera*) e um dos dois onde se conhece a existência da lesma *Geomalacus maculosus*.

Sítios

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3130	Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.
4010	Charnecas húmidas atlânticas setentrionais de <i>Erica tetralix</i>
4020*	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
4030	Charnecas secas europeias
4090	Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
6160	Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>
6230*	Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>).
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
7140	Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
7150	Depressões em substratos turfosos da <i>Rhynchosporion</i>
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9160	Carvalhais pedunculados ou florestas mistas de carvalhos e carpas subatlânticas e médio-europeias da <i>Carpinion betuli</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9380	Florestas de <i>Ilex aquifolium</i>
9580*	Florestas mediterrânicas de <i>Taxus baccata</i>

A negrito: habitats prioritários

Sítios

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1793	<i>Centaurea micrantha ssp. herminii</i>	II, IV
1885	<i>Festuca elegans</i>	II, IV
1891	<i>Festuca summilusitana</i>	II, IV
1390	<i>Marsupella profunda</i>	II
1857	<i>Narcissus pseudonarcissus ssp. nobilis</i>	II, IV
1733	<i>Veronica micrantha</i>	II, IV
1426	<i>Woodwardia radicans</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1078	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	II
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	II, IV
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1024	<i>Geomalacus maculosus</i>	II, IV
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1029	<i>Margaritifera margaritifera</i>	II
1116	<i>Chondrostoma toxostoma¹</i>	II
1127	<i>Rutilus arcasii</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1220	<i>Emys orbicularis</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1352	<i>Canis lupus</i>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	II, IV
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. toxostoma*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommii*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. duriensis*

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Armeria sampaioi</i>	V
	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Iris boissieri</i>	IV
	<i>Lycopodium inundatum</i>	V
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scrophularia berminii</i>	V
	<i>Sphagnum auriculatum</i>	V
	<i>Sphagnum capillifolium</i>	V
	<i>Sphagnum compactum</i>	V
	<i>Sphagnum cuspidatum</i>	V
	<i>Sphagnum palustre</i>	V
	<i>Sphagnum squarrosum</i>	V
	<i>Sphagnum subnitens</i>	V
	<i>Sphagnum subsecundum</i>	V
	<i>Sphagnum tenellum</i>	V
	<i>Teucrium salviastrum</i> ssp. <i>salviastrum</i>	V
	<i>Thymelaea broterana</i>	IV
	FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>
<i>Bufo calamita</i>		IV
<i>Discoglossus galganoi</i>		IV
<i>Hyla arborea</i>		IV
<i>Pelobates cultripes</i>		IV
<i>Rana iberica</i>		IV
<i>Rana perezi</i>		V
<i>Triturus marmoratus</i>		IV
<i>Chalcides bedriagai</i>		IV
<i>Coluber hippocrepis</i>		IV
<i>Coronella austriaca</i>		IV
<i>Vipera seoanei</i>		IV
<i>Felis silvestris</i>		IV
<i>Genetta genetta</i>		V
<i>Martes martes</i>		V
<i>Mustela putorius</i>		V
<i>Eptesicus serotinus</i>		IV
<i>Myotis daubentonii</i>		IV

Sítios

<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
<i>Plecotus auritus</i>	IV
<i>Plecotus austriacus</i>	IV
<i>Tadarida teniotis</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	8165,129	9,19
Áreas agrícolas arvenses	5778,039	6,50
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	1956,993	2,20
Matos e Pastagens naturais	33731,952	37,97
Floresta	12558,774	14,14
Zonas húmidas	1214,851	1,37
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	25156,731	28,32
Sem cartografia	282,954	0,32

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **29%** Agrícola e **67%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **25 417** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past.Permanentes: 93% ; Forragens/Prados temporários: 5% .	OTE Pecuária: 96% - Herbív.Polipecuária: 84%; - Espec.Bovinos Carne: 10%;

- Nº explorações agrícolas: **1 708**;
- SAU por exploração: **15** ha
- SAU menos produtiva: **83%**; SAU irrigável: **15%**;

Uso Florestal - **59 443** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	47%	
Espécies	20%	7% Pinheiro Bravo; 7% Outras Folhosas; 5% Carvalho; 1% Eucalipto e 1% Outras Resinosas
Incêndios (90-2003)	23%	
Regime de Caça Especial	47%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-**31%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **38%**

2. Sistemas dominantes:

Os espaços florestais têm uma expressão muito representativa. Os matos ocupam metade da área do Sítio e os povoamentos florestais são dominados por pinheiro bravo e folhosas.

Sítios

No uso agrícola predomina a polípecuária extensiva de bovinos autóctones, pequenos ruminantes e equinos, com amplo recurso a terrenos baldios; as produções agrícolas de batata e outras hortícolas bem como de cereais obtidas em pequenas quantidades, nas áreas particulares de reduzidas dimensões, destinam-se, sobretudo, ao autoconsumo e à autoutilização. As fruteiras e vinha quando existem assumem um carácter de satisfação social tendo uma contribuição marginal na economia das populações.

Espera-se alguma consolidação e evolução deste sistema de produção agro-silvo-pastoril com a implementação do Plano Zonal no âmbito das medidas agro-ambientais (Portaria n.º 176/2005), no entanto trata-se de uma região fortemente deprimida e em contínuo processo de abandono.

3. Programas / Projectos Específicos

3.1. Programas de apoio

Tratando-se de uma área que na sua maior parte é ocupada pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês, é de considerar o Plano Zonal cuja implementação se iniciou em 2005, envolvendo logo no 1º ano a generalidade das áreas de baldio existentes nesta zona.

3.2. Produtos de qualidade

A área deste Sítio coincide, em parte, com a área geográfica de produção do: “Mel das Terras Altas do Minho” (DOP), “Carne Barrosã” (DOP), “Carne Cachena da Peneda” (DO) e “Cabrito das Terras Altas do Minho” (IGP).

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	13229	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	12387	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	14,89	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	29,84	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,63	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	45,71	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	36,99	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	63,01	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agro-ambientais	9,15	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	8,85	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	19,45	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Sobrepastoreio; abandono das práticas agrícolas e de pastoreio tradicionais; ocorrência de fogos na sequência de queimadas para pastagem; invasão de espécies exóticas (vegetais e animais); drenagem das turfeiras e outras zonas húmidas de altitude; construção e exploração de empreendimentos hidroeléctricos; intervenções florestais inadequadas ou mal conduzidas; descarga de efluentes nas zonas ribeirinhas; pressão turística; construções ilegais; abate ilegal de espécies; colheita de espécies da flora ameaçadas; sobre-exploração de caça / pesca; abertura de caminhos (erosão e acessos a zonas remotas).

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

A conservação de uma grande diversidade de importantes habitats, muitos deles compostos por formações herbáceas e arbustivas, outros do tipo florestal espontâneo e outros ainda aquáticos, e de populações de espécies de fauna, está intimamente associada à adopção de determinadas actividades e práticas agrícolas e de pastoreio a par de um correcto ordenamento e gestão da floresta e dos matos.

Deverá ser garantida a conservação dos valores naturais em presença através de um correcto ordenamento e gestão da crescente procura deste Sítio para actividades turísticas e de recreio, salvaguardando as áreas mais sensíveis.

Haverá ainda que acautelar os impactes na conservação destes valores da implantação de infra-estruturas de produção de energia eléctrica, bem como da exploração dos recursos cinegéticos e haliéuticos.

A implementação de medidas de conservação dos carvalhais e de manchas florestais naturais mais desenvolvidas, é fundamental simultaneamente pelo seu importante papel como locais de abrigo e reprodução para o lobo.

Torna-se fundamental ainda a protecção estrita de algumas formações com enorme valor natural como as turfeiras, as florestas de vidoeiros, as matas de loureiros e alguns prados naturais.

A protecção e valorização das linhas de água e vegetação ribeirinha é essencial para a conservação de habitats de grande diversidade e fundamentais para a conservação de espécies da fauna associadas a este meio.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
3130; 3270; 4010; 4020*; 6230*; 6410; 6430; 6510; 9580*
Centaurea micrantha ssp. *herminii*; *Festuca summilusitana* (pastoreio de percurso)
Canis lupus (cercas eléctricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado)
Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
Euphydryas aurinia (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
6160; 6410; *Barbastella barbastellus*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
4030 (pastorícia extensiva de percurso)
- Aumentar a pressão do pastoreio
6230*
- Remover, por corte mecânico, a biomassa aérea não pastoreada
6230*
- Salvaguardar de pastoreio
7140; 7150; 9230; 9580*
- Assegurar mosaico de habitats
Barbastella barbastellus; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
Canis lupus (bosquetes alternados com zonas mais abertas de matos e prados)

Sítios

Euphydryas aurinia (promover prados e pastagens, misturando vegetação alta e rasteira com arbustos espinhosos)

- Condicionar a intensificação agrícola

Barbastella barbastellus; *Callimorpha quadripunctaria*; *Chioglossa lusitanica*; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*

- Condicionar queimadas

4010; 4020*; 7140; 7150

Euphydryas aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Narcissus pseudonarcissus ssp *nobilis* (manter as sebes arbóreas e arbustivas, especialmente quando ricas em giestas e piornos)

Barbastella barbastellus; *Canis lupus*; *Euphydryas aurinia*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)

Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas

4020*; 6510

Narcissus pseudonarcissus ssp *nobilis* (desincentivar o seu arranque nos lameiros)

Euphydryas aurinia (determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações, o que implica geralmente retardar o corte da vegetação, de forma a não coincidir com os períodos larvar-crisálida)

- Condicionar expansão do uso agrícola

4020*; 5230*; 9160; *Woodwardia radicans*

- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

6230*; 6510; *Barbastella barbastellus*; *Callimorpha quadripunctaria*; *Cerambyx cerdo*; *Chioglossa lusitanica*; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*

- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat

3130; 3260; 3270; 6410; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Emys orbicularis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus arcasii*

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas

9160; 91E0*; 9230; 9580*

Festuca elegans (condicionar o corte das formações florestais de cuja orla a espécie faz parte, bem como a limpeza destas orlas)

- Condicionar a florestação

4020*; 5230*; 6510; 8220; 9160; *Festuca summilusitana*

Canis lupus(em áreas mais sensíveis)

Sítios

- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
 - Cerambyx cerdo*; *Lucanus cervus*
 - Festuca elegans* (carvalhais e soutos)
 - Veronica micrantha*; *Woodwardia radicans* (adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem qualquer tipo de intervenção no subcoberto; manutenção dos níveis de escorrência e infiltração das águas no solo ao longo das vertentes vizinhas; conservar matas caducifólias e bosques ribeirinhos)
 - Barbastella barbastellus*; *Canis lupus*; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
 - Barbastella barbastellus*; *Canis lupus*; *Euphydryas aurinia*; *Geomalacus maculosus*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
 - Barbastella barbastellus*; *Cerambyx cerdo*; *Lucanus cervus*; *Myotis emarginatus*
- Tomar medidas que impeçam a florestação
 - 4090
- Promover áreas de matagal mediterrânico
 - Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Promover a regeneração natural
 - 91E0*; 9230; *Veronica micrantha*
- Reduzir risco de incêndio
 - 91E0*; 9230; 9380; 9580*; *Barbastella barbastellus*; *Callimorpha quadripunctaria*; *Canis lupus*; *Cerambyx cerdo*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma toxostoma*; *Emys orbicularis*; *Euphydryas aurinia*; *Galemys pyrenaicus*; *Geomalacus maculosus*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Mauremys leprosa*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus arcasii*

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
 - Veronica micrantha*
 - Chioglossa lusitanica*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
 - Euphydryas aurinia* (em áreas mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
- Assegurar caudal ecológico
 - Chondrostoma toxostoma*; *Emys orbicularis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Margaritifera margaritifera*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus arcasii*
- Condicionar a construção de infra-estruturas
 - 5230*; 6230*; 7140; 8220; *Veronica micrantha*
 - Canis lupus* (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas sensíveis. Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas)

Sítios

Chioglossa lusitanica; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)

Barbastella barbastellus; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (localização de nós de auto-estradas em relação a abrigos de importância nacional)

Myotis myotis (localização de parques eólicos em relação aos abrigos de importância nacional)

- Condicionar expansão urbano-turística

8220; *Festuca summilusitana*

Chioglossa lusitanica; *Emys orbicularis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbanoturística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)

- Condicionar transvases

Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus arcasii*

- Melhorar transposição de barragens / açudes

Chondrostoma polylepis; *Rutilus arcasii* (colocação de passagens adequadas para peixes)

Galemys pyrenaicus (implementação de canais de *bypass* naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie)

- Reduzir mortalidade acidental

Canis lupus (vedações efectivas com saídas *one way out*, passagens para fauna e sinalização rodoviária, tanto nas novas vias rodoviárias como nas já existentes)

Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)

Galemys pyrenaicus (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroeléctricos, com vista a evitar a entrada e morte de animais nestas infra-estruturas)

Barbastella barbastellus; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis

3260; 5230*; 91E0*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus arcasii*; *Veronica micrantha*

- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis

3260; 5230*; 91E0*; *Canis lupus*; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lacerta schreiberi*; *Margaritifera margaritifera*; *Rutilus arcasii*; *Veronica micrantha*

Outros usos e Actividades

- Condicionar captação de água

3260; 7140

Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Emys orbicularis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus arcasii* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

- Condicionar drenagem

3130; 3260; 4010; 4020*; 6410; 7140; 7150

Narcissus pseudonarcissus ssp. *nobilis* (manter os regimes de hidratação do solo)

Sítios

Emys orbicularis; Mauremys leprosa; Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)

- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
 3260; 3270; 5230*; 91E0*; 9230; *Callimorpha quadripunctaria; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Margaritifera margaritifera; Mauremys leprosa; Rutilus arcasii*
- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e a colheita de espécies
 5230*
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Barbastella barbastellus; Callimorpha quadripunctaria; Cerambyx cerdo; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Galemys pyrenaicus; Geomalacus maculosus; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rutilus arcasii
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Canis lupus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
 6230*; 9230; *Canis lupus*
Narcissus pseudonarcissus ssp nobilis (manutenção de lameiros sem arranque da espécie; criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo)
Woodwardia radicans (vide Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo)
- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
 5230*
- Tomar medidas que impeçam a deposições de dragados ou outros aterros
Galemys pyrenaicus
Chondrostoma polylepis; Rutilus arcasii (em áreas mais sensíveis)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
 3130; 3260; 3270; 5230*; 6410; 7140; 7150; *Chioglossa lusitanica; Emys orbicularis; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Margaritifera margaritifera; Mauremys leprosa*
Barbastella barbastellus; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (conservação das suas áreas de alimentação)
Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas “Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas”, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)
Chondrostoma polylepis; Rutilus arcasii (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)
- Ordenar acessibilidades
 5230*
Canis lupus(condicionar a abertura/utilização de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer
 6230*

Sítios

Canis lupus (condicionar actividades motorizadas todo -o-terreno, restringindo acesso a zonas mais sensíveis)

Emys orbicularis; *Galemys pyrenaicus*; *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)

- Ordenar prática de desporto da natureza

6230*

Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus arcasii* (desportos associados aos cursos de água)

Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (espeleologia)

- Regular dragagens e extracção de inertes

3130; 8220

Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)

Galemys pyrenaicus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, Março–Julho)

Margaritifera margaritifera (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)

Chondrostoma polylepis; *Rutilus arcasii* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

- Regular uso de açudes e charcas

Galemys pyrenaicus

Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)

Orientações específicas

- Condicionar o acesso

7140; 7150

Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)

- Consolidar galerias de minas importantes

Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*

- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

3130; 6230*

- Controlar efectivos de animais assilvestrados

Canis lupus (cães assilvestrados, em áreas mais sensíveis)

- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo

3130; 5230*; 9380; *Narcissus pseudonarcissus* ssp *nobilis*; *Woodwardia radicans*

Sítios

- Criar caixas de abrigo
Barbastella barbastellus; *Myotis emarginatus* (quando não existam árvores velhas com cavidades)
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
- Definir zonas de protecção para a espécie / habitat
Margaritifera margaritifera (correspondentes às áreas mais sensíveis)
- Desobstruir a entrada de abrigos
Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (grutas, minas ou algares)
- Efectuar desmatações selectivas
 6230*; 6410
- Efectuar gestão por fogo controlado
 6410
 4030 (para bloqueio da progressão sucessional, com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível)
 6160 (para bloqueio da progressão sucessional)
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Canis lupus (promover o fomento de presas selvagens, como o corço e o veado)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Margaritifera margaritifera; *Veronica micrantha*
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Myotis emarginatus; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
 3270; 4030; 5230*; 8220; 9160
Callimorpha quadripunctaria; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Euphydryas aurinia*; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus arcasii* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
Margaritifera margaritifera; *Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa* (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
- Manter / recuperar habitats contíguos
 6410; 6430; 91E0*
Veronica micrantha (conservar os carvalhais que constituem o habitat-orla)
Galemys pyrenaicus; *Euphydryas aurinia*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus arcasii* (assegurar *continuum* fluvial)
- Manter as edificações que possam albergar colónias / populações
Myotis emarginatus; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*

Sítios

- Promover a manutenção de prados húmidos
 - Euphydryas aurinia*
 - Narcissus pseudonarcissus* ssp *nobilis* (prados naturais e lameiros)
- Recuperar os hospedeiros da espécie
 - Margaritifera margaritifera* (reforço das populações salmonícolas)
- Recuperar zonas húmidas
 - Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa*